



A ética

deve ser nosso foco

A psicóloga Maria da Graça Correa Jacques é uma das referências no Estado em Psicologia do Trabalho, onde começou a atuar ainda nos anos de 1970. Pesquisadora e professora, nesta entrevista ela reflete sobre as diferenças e aproximações entre os campos do trabalho e das organizações, sobre os efeitos das más condições de trabalho na saúde da população e sobre os princípios éticos que devem pautar a atuação das/os profissionais.

Há, na sua opinião, uma Psicologia Organizacional e do Trabalho? Ou estamos falando de campos inconciliáveis?

A primeira coisa importante a dizer sobre isso é de onde se fala. Eu, por exemplo, falo do lugar da saúde do trabalhador, ou seja, meu recorte teórico e minha experiência profissional remetem a essa abordagem. Então, a primeira coisa importante é distinguir Psicologia do Trabalho da Psicologia Organizacional. Meu campo, que é a Psicologia do Trabalho, se apoia

muito mais nas questões teóricas da psicologia social para entender como a categoria Trabalho vai construir a nossa subjetividade. O que o trabalho traz para a construção do sujeito, da sua saúde e da sua doença. A Psicologia Organizacional tem outro recorte, tem por objetivo lidar com as organizações, com o mundo empresarial. Saúde é algo que a gente constrói nos ambiente em que se vive. Se entendermos que precisamos construir ambientes saudáveis dentro das organizações, para que ninguém adoça, acho que se complementam.

Como se deu sua iniciação no campo da Psicologia do Trabalho?

Comecei pesquisando portadores de lesão por esforço repetitivo (LER/DORT) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, há mais de 20 anos. O que nos chamou a atenção na época? As pessoas chegavam ao ambulatório com dores em todo o corpo e não sabiam por que, não melhoravam. Na época [início dos anos de 1990] não se tinha clareza sobre a LER/DORT, alguns pesquisadores até acreditavam que era um sintoma psíquico. Abrimos espaços para reuniões em grupo e procuramos essas pessoas, num espaço em que pudessem expressar suas queixas. Muitas delas tinham sérias limitações, como fazer a higiene pessoal, arrumar os cabelos e até comer sem auxílio. Lembremos aqui do filme “Tempos Modernos”, de Charles Chaplin, e relembremos a data de sua realização: 1936. O registro nos revela o quanto a arte, muitas vezes, anda a frente da ciência.

Os efeitos são perversos.

Estou contando isso para mostrar a realidade com a qual convivemos em muitos ambientes de trabalho. Uma realidade muito dura. A Psicologia do Trabalho procura compreender como o trabalho nos constrói como sujeitos, como o processo saúde/doença se articula com o nosso trabalho no dia a dia. Sobre o mundo do trabalho, a Psicologia foi chamada no final do século XIX, início do século XX, para se constituir em

mais uma ferramenta no processo crescente de industrialização. Desde então, a Psicologia foi se transformando e construindo um campo relevante, inclusive aqui no Rio Grande do Sul. Quando ingressei na Psicologia, no final dos anos de 1960, meu pai dizia que eu iria fazer uma coisa chamada “psi não sei o quê”. Acho interessante lembrar o comentário porque é demonstrativo de como nós, psicólogas e psicólogos, construímos essa ciência e a nossa profissão.

Por exemplo?

Psicologia do Trabalho e Psicologia Organizacional são construções dos nossos saberes e fazeres sobre o mundo do trabalho. São olhares não necessariamente conflitantes, mas não necessariamente complementares. Os pressupostos teóricos e os modos de intervenção não são semelhantes. O diálogo da Psicologia Organizacional com o campo da Administração é muito mais próximo, o que em determinadas situações pode conflitar com princípios, por exemplo, da saúde do trabalhador.

Nesse sentido, como as/os profissionais devem pautar sua atuação?

A questão básica que tem de pautar os profissionais da psicologia é o princípio ético. Sempre. Lembro que como presidente do Conselho Regional fui chamada pelo Ministério Público porque havia denúncias de que a seleção psicológica estava sendo responsabilizada para não colocar pessoas negras na empresa em espaços de grande visibilidade. É difícil lidar com isso. Assim, os princípios éticos é que devem pautar o nosso exercício profissional.

A formação das/dos profissionais mudou muito?

Quando comecei minha atividade acadêmica, na PUCRS, só havia a disciplina da Psicologia do Trabalho, cujos conteúdos lembravam muito a chamada psicologia industrial. Houve um grande esforço e conseguimos incluir, também, uma perspectiva da Psicologia Organizacional. Depois, já como supervisora de estágio na UFRGS, era comum ver estudantes ingressando muito motivados nas empresas. Mas o entusiasmo não durava seis meses

porque o sonho se desmanchava logo. Reunimos então os profissionais das empresas (chamados supervisores locais) para tentar entender o que acontecia. Qual foi a conclusão? Enquanto os conteúdos ministrados nos cursos de psicologia não mudassem, não seriam os locais de trabalho que fariam isso. Foi então que resolvemos (os professores da área) reestruturar todo o conteúdo programático da Psicologia do Trabalho, com conceitos de saúde do trabalhador, questões de assédio, danos morais, entre outros temas.



30%

têm transtornos leves

As doenças psicológicas continuam representando a terceira causa de afastamento do trabalho. Como avalia essa situação?

É gravíssima. Quando temos como terceira causa de afastamento as doenças chamadas “transtornos mentais e do comportamento” (termo que não julgo adequado mas é da legislação), cresce a nossa preocupação. De 5% a 10% dos trabalhadores têm psicopatias graves. Cerca de 30% têm transtornos leves. Isso é muito grave. O estresse é uma queixa frequente que nos remete ao sofrimento. E os trabalhadores estão sofrendo por quê? As razões são muitas.

O desemprego recorde pode ter relação com as doenças psíquicas?

O desemprego, em primeiro lugar, afeta a autoestima. Mas é um dano psíquico que pode ser mascarado, ficar em segundo plano devido à urgência do problema econômico. Toda a relação familiar fica comprometida, ou seja, ao demitir um trabalhador se adoce todo um núcleo

familiar. Isso é o que temos de entender. E esse grupo familiar, por consequência, vai aparecer nas redes públicas de assistência, vai ocupar esses espaços, vai sobrecarregar o sistema. É um ciclo bem perverso que até pode levar a um problema de saúde pública, embora tenha um caráter social mais grave que repercuta nas relações familiares e nos processos educativos.



A PRIMEIRA COISA IMPORTANTE É DISTINGUIR PSICOLOGIA DO TRABALHO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL.

MEU CAMPO, QUE É A PSICOLOGIA DO TRABALHO, SE APOIA MUITO MAIS NAS QUESTÕES TEÓRICAS DA PSICOLOGIA SOCIAL PARA ENTENDER COMO A CATEGORIA TRABALHO VAI CONSTRUIR A NOSSA SUBJETIVIDADE.

O que diria para quem quisesse escolher hoje a Psicologia do Trabalho como campo de atuação?

Estou muito crítica com esse campo. A questão principal para mim são os princípios éticos. Posso trabalhar na empresa tal? É uma empresa ética ou não? Há modos operacionais nessa empresa que vão contra os princípios éticos da nossa ciência e da

nossa profissão? Se a resposta for afirmativa, acho que não há como continuar. O caso do racismo, que mencionei no início: não cabe ficar em uma empresa que tem esse tipo de conduta. Mas eu entendo que estamos num mercado cada vez mais restrito, os psicólogos estão saindo em grande número das universidades e nem sempre tão bem preparados como deveriam.

Psicologia do Trabalho ou Organizacional?

Psicologia do Trabalho é um recorte; Organizacional, é outro. Nenhum é melhor do que outro, são apenas diferentes. As opções são da ordem do profissional. A Psicologia está construindo todo um aporte teórico sobre o papel da categoria Trabalho na construção do sujeito, na sua saúde. A Psicologia Organizacional vem construindo fundamentação teórica e ferramentas na defesa do capital, mas também com a missão de voltar seu olhar para o sujeito trabalhador. É preciso estar preparado para isso.

Assista ao vídeo com o depoimento da psicóloga Graça Jacques sobre Psicologia Organizacional e do Trabalho em [youtube.com/crprs](https://www.youtube.com/crprs)